

Geologia Urbana na Amazônia Oriental: um estudo de caso das alterações paisagísticas do bairro Santa Rosa após a construção da Orla do rio Tocantins, Marabá-PA

NASCIMENTO, A.C.S.¹, OLIVEIRA JUNIOR, J.P.²; SOUZA, G.C.¹, BORGES, G.C.², SAMPAIO JUNIOR, G.S.³

¹Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ²Universidade Federal do Pará

RESUMO: A Amazônia foi palco de um desenvolvimento “desequilibrado e corrigido” nos termos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, cuja a correção dos desequilíbrios sociais, ambientais e econômicos ainda tarda em chegar. Considerando o sudeste paraense, especificamente a cidade de Marabá, os fluxos migratórios causados pelos projetos agro-minero-metalúrgicos produziram uma densificação da urbes, que culminou em uma expansão do ambiente construído de forma desordenada e caóticas, trazendo em seu bojo uma série de impactos tanto a paisagem natural como cultural. Diversas medidas foram tomadas em busca de sanar as problemáticas oriundas disso, dentre as quais, pode-se citar a construção da Orla do rio Tocantins, que dentre outras coisas, pretendia conter o processo erosivo e minorar os periódicos alagamentos que a área está sujeita. Tal área é ocupando em grande extensão por uma população ribeirinha, que como uma população tradicional mantém uma íntima relação com o meio, dele extraindo os recursos necessários para sua subsistência e reprodução, desse modo, alterações na paisagem e a depauperação de recursos, representariam uma ameaça significativa. A cartografia de paisagens é uma ferramenta que permite evidenciar essas ameaças oriundas de intervenções construtivas à paisagens, afinal, além de dinâmicas físicas, apresentam dinâmicas culturais e sociais, que se anteriormente apresentavam uma sinergia em estado de equilíbrio dinâmico, após a intervenção, podem ter um desequilíbrio considerável, ou mesmo, a intervenção construtiva não conseguir sanar aquilo a que se propôs inicialmente de forma a considerar a interface homem x paisagem através do prisma da geoconservação. Assim, esse trabalho desenvolveu uma cartografia preliminar sobre as alterações paisagísticas realizadas na orla, evidenciando que mesmo após a intervenção, persistem regiões de erosão, além de alterações na paisagem que impactam significativamente a conservação das dinâmicas das populações ribeirinhas, o que pode significar o seu paulatino desaparecimento. É válido lembrar que a territorialidade é cristalizada na produção da paisagem, e modificações significativas em seu modelado podem significar perdas identitárias e de recursos naturais. Os agentes da especulação imobiliária por vezes, constroem mecanismos para valorização e apropriação de espaços para expansão de suas atividades capitalistas; uma forma de preservação de espaços de valor significativo e o traçado de uma poligonal de conservação. Para tal fim é necessário identificar os práticos inertes do agrupamento humano que se desenvolveu no lugar. Com essa cartografia preliminar é possível delimitar uma poligonal de preservação dessa área de importante valor histórico, ambiental, paisagístico e cultural da cidade de Marabá, e garantir maiores chances de que ela se perpetue até as gerações futuras, conservado os laços de pertencimento de uma população que se reproduziu e persistiu com e apesar das cheias do rio Tocantins, desenvolvendo mecanismos próprios de dinâmica e equilíbrio com o meio ambiente, e que, encontra-se uma proteção significativa perante a expansão urbana.

PALAVRAS-CHAVES: PAISAGEM, INTERVENÇÕES CONSTRUTIVAS, POLIGONAL DE PRESERVAÇÃO.